

COMO TOMAR A DECISÃO CERTA, NO MOMENTO CERTO?

* Por Ricardo Couri

ricardo@rcsoft.com.br

Não é novidade para um empreendedor que, para se manter competitivo no mercado, é necessário investimento. É comum, em qualquer ambiente organizacional, o surgimento de vários problemas, os quais, na maioria das vezes, demandam muito tempo para serem solucionados. Para tanto, é necessário que todo o quadro de colaboradores esteja preparado. O primeiro passo é evitar o desperdício, revisando e implantando planos estratégicos, com programas de redução de custo e otimização operacional. Na sequência, está a busca pela qualidade.

Além disso, há outro fator extremamente importante, que deve ser levado em consideração: o momento atual em que vivemos é marcado pela inovação tecnológica, uma vez que as organizações têm, na tecnologia, a oportunidade de oferecer um produto ou serviço de qualidade, com produtividade.

Outra realidade é que o volume de dados nas empresas cresce exponencialmente, e em muitas delas existem planilhas espalhadas pelos departamentos, com informações repetidas e retrabalhos diários, consolidações demoradas, fechamentos e balanços duvidosos, comprometendo a agilidade nas tomadas de decisões e refletindo negativamente nos Fatores Críticos de Sucesso do negócio(**).

As consequências destas realidades é a sobrecarga de trabalho em pessoas, gerando horas extras, comprometendo a qualidade e a confiabilidade de resultados.

Como é grande o desafio na busca pela melhoria contínua, níveis de serviço e qualidade, a RCS disponibiliza ao mercado soluções de *Business Intelligence* – BI, uma ferramenta que tem a capacidade de auxiliar e agilizar as tomadas de decisão, através de visões estratégica, gerencial e operacional de seu negócio.

Mas então como funciona? Quais são suas finalidades? É importante explicar que o BI é uma ferramenta que extrai dados de diversas origens de dados, como banco de dados, planilhas, arquivos ou relatórios, e armazena essas informações em um repositório central, em forma de métricas, indicadores,

rankings, painéis de controle, ou seja, em formato adequado para a tomada de decisões. Neste 'repositório' de dados, é possível realizar consultas de qualquer lugar.

Seu principal propósito é auxiliar os gestores a tomar decisões ágeis e assertivas. Na prática, o BI corresponde às atividades multifuncionais que descrevem os pontos fortes e fracos das organizações. Por exemplo: uma loja de calçados tem, ao todo, 20 vendedores que trabalham na capital e na grande São Paulo. O proprietário dessa empresa quer saber quais empregados estão realizando mais vendas, em quais regiões e qual o público que está interessado em consumir esses produtos. Em questão de segundos, ele terá todas as respostas. Dessa forma, ao explorar essas informações, é possível analisá-las e desenvolver percepções e entendimentos, o que permitirá a tomada de decisão pautada em dados concretos. Com o BI é possível também alinhar todas as áreas de uma organização, bem como seus trabalhos e ações, de forma estruturada nos padrões de qualidade, sempre visando a satisfação do cliente e a diferenciação da empresa no mercado.

Assim fica fácil identificar e ameaças e oportunidades, para que as ocasiões favoráveis sejam aproveitadas em primeira mão, e as ameaças sejam anuladas em tempo hábil de não comprometer os FCS do negócio. Além disso, com as métricas do negócio em mãos, o gestor e todos os funcionários saberão o quanto seu trabalho reflete nas métricas, tornando-os corresponsáveis pelos resultados da empresa. Enfim, com a agilidade na obtenção de informações estratégicas, o gestor pode corrigir a rota do negócio "on the fly", ou seja, durante o vôo. Não precisa aguardar o fechamento do mês para detectar qual o rumo que a empresa está tomando. Pode-se concluir que o BI está se tornando um enorme diferencial competitivo nas empresas.

***Ricardo Couri**

Graduado em Processamento de Dados (FATEC/SP)

Pós Graduado em Administração Gerencial (FECAP/SP)

MBA em Business Intelligence (FIAP/SP)

Atuou em projetos de BI na Orbitall, Vivo, EDS, HP, GM North America, Bank of America e atualmente é diretor na RCS Business Intelligence